

ALGUMAS METÁFORAS DA PANDEMIA DE COVID-19

Dieysa Kanyela Fossile
Universidade Federal do Tocantins (Brasil)
dieysafossile@yahoo.com

Recebido: 16/06/2020 - **Aprovado:** 06/08/2020

DOI: doi.org/10.17533/udea.lyl.n79a15

Resumo: Neste artigo são analisadas as metáforas nominais que fazem alusão à COVID-19, as quais são denominadas *covitáforas-19*. Este estudo é de caráter bibliográfico, descritivo, analítico e a abordagem é de caráter qualitativo, promovendo-se um diálogo entre as informações teóricas acerca da Teoria Interacionista e os exemplos metafóricos sobre a *Covid-19*. Verificou-se que os ouvintes e os leitores conseguem alcançar interpretações plausíveis às *covitáforas-19* através da identificação, da seleção e da interação das propriedades relevantes do tópico e do veículo. As metáforas estudadas transmitem informações coerentes sobre a COVID-19 e são capazes de despertar diversas sensações nos ouvintes e nos leitores.

Palavras-chave: teoria interacionista; metáfora; COVID-19; interpretação; sensação.

SOME METAPHORS OF COVID-19 PANDEMIC

Abstract: In this article, nominal metaphors related to COVID-19 are analyzed, referred to as *covitáforas-19* (COVID-19 metaphors). This study is bibliographical, descriptive and analytical in nature and its approach is qualitative. The objective is to encourage dialogue between those involved in theoretical information involving interaction theory and the metaphorical descriptions of *COVID-19*. It was found that interlocutors and readers are able to achieve plausible interpretations of COVID-19 metaphors through the identification, selection, and interaction between the properties relevant to both the topic and the vehicle. The studied metaphors were found to provide coherent information on COVID-19 and to be able to inspire a variety of sensations in both readers and interlocutors.

Key words: interaction theory; metaphor; COVID-19; interpretation; sensation.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 é um momento excepcional na história mundial e despertou o meu interesse em estudar, descrever e analisar as ocorrências metafóricas que são utilizadas para explicar o que é o novo coronavírus. Neste artigo, o alvo de investigação são as metáforas empregadas para divulgar informações sobre a doença, as quais são chamadas neste texto de *covitáforas-19*. Neste estudo é analisado um pequeno *corpus* de doze metáforas nominais em Língua Portuguesa do Brasil, que faz alusão ao novo Coronavírus. Essas ocorrências metafóricas são retiradas de diferentes *sites* da *internet*¹. O propósito é localizar e examinar dados confiáveis, originais, reais, atuais e contextualizados. Para a busca dessas ocorrências metafóricas brasileiras foram utilizados buscadores como o Google e o Bing.

A metáfora tem sido um mecanismo linguístico amplamente utilizado para transmitir informações sobre o novo vírus, o qual ainda é desconhecido e preocupa a população global. No Brasil, algumas ocorrências metafóricas que retratam que a COVID-19 não existe ou que a doença é uma simples gripezinha são utilizadas por personalidades políticas. Essas ocorrências metafóricas contribuíram, tal como continuam contribuindo para provocar discussões calorosas e diferentes reações entre a população brasileira.

Neste estudo, o processo de descrição e de análise das metáforas segue quatro passos, que são apresentados na seção 3 deste texto. A análise é realizada com base na proposta de Glucksberg (2001) e na perspectiva de Black (1962, 1993). As pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos Metafóricos (GEM/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq/Universidade Federal do Tocantins-UFT) contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Inicialmente, aborda-se a questão da metáfora pelo viés teórico. Na sequência, apresenta-se a proposta de estudo. O objetivo central deste trabalho foi descrever e analisar como os ouvintes e os leitores interpretam as metáforas que fazem alusão à pandemia de COVID-19. Além disso, pretende-se responder aos seguintes questionamentos:

1. As ocorrências metafóricas que fazem alusão à COVID-19, as quais são utilizadas e inseridas nas notícias, atrapalham ou contribuem para que o assunto em questão seja compreendido?
2. As metáforas, que são inseridas nas notícias que são divulgadas sobre o novo coronavírus, podem despertar sentimentos nos ouvintes e nos leitores, tais como: temor, preocupação, revolta, *etc.*?

Por fim, apresentam-se, sob a visão interacionista, a descrição e a análise de doze metáforas nominais que fazem referência à COVID-19.

1. O propósito foi buscar por *covitáforas-19* originais, reais, atuais e contextualizadas divulgadas em «*sites* confiáveis».

2. Metáfora: um recurso da linguagem utilizado na pandemia de COVID-19

A metáfora vem sendo largamente utilizada para noticiar informações sobre a pandemia de COVID-19. Tanto em programas televisivos quanto em *sites* de notícias podem ser observadas metáforas que transmitem informações a respeito do novo coronavírus. Para elucidar o dito, apresentam-se, a seguir, duas metáforas localizadas em *sites* de notícias da *web*:

(1) *O vírus é um monstro tentando te matar: testemunho de paciente com COVID-19*².

(2) Tem alguns que acham que *o coronavírus é brincadeira*, e venho tentando mostrar o perigo que estamos enfrentando³.

Além dessas duas metáforas, outras podem ser compreendidas. As pessoas possuem competência metafórica. Sobre isso, Teles-Botter (1998, como se citou em Gardner & Winner, 1978) explicou que a «nossa competência metafórica pode ser verificada através de nossa habilidade em parafrasear linguagem figurada. Isto, é claro, envolve nosso conhecimento prévio sobre a língua bem como nosso conhecimento do conceito de significado literal» (p. 54). Ao interpretar as metáforas 1 e 2, sugere-se uma paráfrase literal a cada sentença metafórica apresentada. As paráfrases literais sugeridas não são idênticas às sentenças metafóricas apresentadas, porque uma metáfora jamais será totalmente parafraseável (Black, 1992, 1993; Kittay, 1987; Fossile, 2011a, 2011b, 2013, 2015). A seguir, apresentam-se as seguintes paráfrases literais às metáforas 1 e 2, respectivamente:

(2) O vírus é extremamente grave e prejudicial à saúde: testemunho de paciente com COVID-19.

(3) Há alguns que acham que o coronavírus não existe ou que não é uma doença grave, e venho tentando mostrar o perigo que estamos enfrentando.

Verifica-se que as metáforas apresentadas, além de transmitirem informações sobre o novo coronavírus, têm o poder de despertar no ouvinte e no leitor uma mistura de sensações, como medo, preocupação, e até mesmo, indignação. Para validar essa hipótese, demais dados metafóricos precisam ser analisados. Especificamente, na seção 4 deste artigo será retomada essa discussão.

A metáfora não está presente apenas na poesia e na literatura, a mesma está no dia a dia. Ainda hoje vem enfrentando um grande desafio, porque é considerada por alguns como uma figura de linguagem, que só está presente e deve estar presente na linguagem poética e na linguagem persuasiva. Ao ser entendida apenas como uma figura de linguagem passa a ser considerada como algo dispensável, que deve ser evitado, principalmente em textos técnicos e informativos. «[...] há muitos autores [...] que não dão grande importância à metáfora. Metáfora

2. Exemplo disponível em: <https://br.sputniknews.com/sociedade/2020032115355266-testemunho-de-paciente-com-covid-19-o-virus-e-um-monstro-tentando-te-matar/>

3. Exemplo disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/com-casos-crescentes-coronav%C3%ADrus-comunidades-083000551.html>

é, para eles, uma categoria pertencente à Poética e Estética, mas insignificante e até mesmo desnorteante para a ciência» (Marcuschi, 2000, p. 79). Seria a metáfora realmente um mecanismo linguístico fácil de evitar? De acordo com Richards (1950, como se citou em Marcuschi, 2000, pp. 79-80), «[...] até mesmo na linguagem rigorosa das ciências bem fundamentadas, é difícil eliminar ou evitar as metáforas». Segundo Marcuschi (2000),

a metáfora não é apenas um simples recurso linguístico catalogado entre [...] figuras de linguagem, mas *um modo específico de conhecer o mundo*, que, ao lado do conhecimento lógico-racional, tem sua razão de ser e instaura uma série de valores de outra maneira [...] a metáfora é essencialmente mais do que uma simples *transferência de significado* baseada em certos artifícios semanticamente explicáveis, e, muito mais do que uma simples *comparação abreviada*. Na verdade, ela pode ser tida como ponto de apoio para uma análise de capacidade criativa espontânea do indivíduo, sendo então, apenas do ponto de vista *operacional*, uma transposição de significado, mas, do ponto de vista genético e psicológico, ela seria a criação de novos universos de conhecimento. Criaria, pois, uma realidade nova (p. 75) (Grifos do autor).

Em uma perspectiva aristotélica, segundo Fossile (2011a, 2011b), conforme Zanotto (1998), e entre tantos outros estudiosos, a metáfora tem sido tratada e considerada como um fenômeno retórico, como uma figura de linguagem, como um ornamento, sem possuir nenhum valor conceitual. Max Black também é um nome importante no que diz respeito aos estudos da metáfora. Ele «[...] desenvolveu três visões teóricas, conhecidas como Teoria da Substituição, Teoria da Comparação e Teoria da Interação» (Sardinha, 2007, p. 28). A Teoria da Interação (TI) é uma proposta bastante interessante para os estudos da metáfora. Nessa perspectiva, a metáfora gera um sentido novo que resulta da interação entre o tópico e o veículo da metáfora. Desse modo, em uma sentença metafórica como, (5) *COVID-19 é um destruidor de vidas*, tem-se o tópico da metáfora, *COVID-19*, e o veículo, *destruidor de vidas*. Com base em Sardinha (2007, p. 30), em um processo de interação, *COVID-19* passa a receber propriedades de *destruidor de vidas*, ao mesmo tempo em que *destruidor de vidas* passa a adquirir propriedades associadas à *COVID-19*. «Criamos, então, mentalmente um sistema de relações onde não havia nenhuma, para podermos dar conta da metáfora» (Sardinha, 2007, p. 30). Assim, Black (1962, 1993) propôs que a TI situa a metáfora na linguagem, mas também sustenta que a metáfora é uma proposição que revela ou externa um conteúdo cognitivo. Portanto, «Black designa uma forte função cognitiva às metáforas» (Finger, 1996, p. 50).

A Teoria da Referência Dual (TRD) também é uma proposta interessante para entender o processo de interpretação da metáfora. Essa teoria é proposta por Glucksberg (2001), e «[...] se caracteriza pela presença de categorias *ad hoc*» (Moura, 2005, p. 58). Por exemplo, na TRD, Glucksberg (2001) sustentou

[...] que uma palavra como *bomba relógio*, ao ser usada metaforicamente, designa duas classes referenciais distintas. No sentido literal, ela designa a classe das bombas com tempo programado para explosão; no sentido metafórico, ela designa a classe das coisas que são potencialmente explosivas e destrutivas ao longo do tempo. [...] Assim, *bomba relógio* designa simultaneamente, por um lado a categoria de coisas explosivas e perigosas ao longo do tempo, e de outro lado um exemplar prototípico dessa categoria, no caso as bombas relógio literais. Nessa teoria, a metáfora é considerada como uma inclusão de classe (p. 52, como se citou em Moura, 2005, p. 59-60) (Grifos do autor).

Glucksberg (2001, p. 52) defendeu também que «metaphors work via an interaction between the metaphor vehicle and the metaphor topic»⁴. Ele argumentou que em metáforas nominais, propriedades salientes do veículo

4. As metáforas ocorrem/funcionam por meio de uma interação entre o veículo da metáfora e o tópico da metáfora (Tradução da autora).

são atribuídas ao tópico. Nesse caso, em uma sentença como, (6) *sua carta era um punhal em seu coração*, propriedades do veículo *punhal*, como: perfurar, ferir, e até mesmo, matar, são atribuídas ao tópico, *sua carta*. Já nas metáforas predicativas, características salientes de ações ou outras referências do verbo são atribuídas ao sujeito ou objeto de uma sentença (Glucksberg, 2001, p. 52). Essa abordagem sobre a interação entre o tópico e o veículo da metáfora se aproxima da posição de Black.

Glucksberg (2001, como se citou em Moura, 2005, p. 62) afirmou «que a interação entre tópico e veículo, em cada metáfora, permite especificar que propriedade é predicada do tópico». A partir dos exemplos (7) *Meu advogado era uma cobra* e (8) *A estrada era uma cobra*, Glucksberg (2001, como se citou em Moura, 2005, p. 62) explicou que «[...] o tópico funciona como um contexto para a interpretação do veículo [...] da metáfora». Glucksberg (2001, p. 53) esclareceu que «the relevance of a given property to a topic can best be described in terms of dimensions for attribution»⁵. No caso do exemplo (8),

[...] o tópico é *estrada*, as dimensões relevantes são forma, superfície e segurança, ao passo que dimensões como custo e cor não são relevantes. Assim, o tópico licencia certas dimensões para a atribuição metafórica. O veículo da metáfora, por sua vez, licencia as propriedades a serem atribuídas ao tópico (Moura, 2005, p. 62).

Já no caso do exemplo (7), tem-se o tópico *advogado*, desse modo,

[...] temos outras dimensões relevantes. Entre as dimensões relevantes do conceito de advogado, temos habilidade, temperamento, ambição e preço. A interpretação nesse caso seria que o advogado em questão tem um comportamento malicioso e malévolo, sendo atribuído a ele uma propriedade que se atribui comumente às cobras (Moura, 2005, p. 62).

Nas metáforas 7 e 8, por causa «[...] das diferenças das dimensões relevantes dos tópicos, diferentes propriedades do veículo [...] [cobra] são selecionadas» (Moura, 2005, p. 62). Desse modo, compreende-se que «a metaphor topic provides dimensions for attribution, while a metaphor vehicle provides properties to be attributed to the topic»⁶ (Glucksberg, 2001, p. 53).

Conforme Sardinha (2007, p. 16) «as metáforas são um recurso natural de qualquer língua» e a metáfora está onipresente na linguagem humana não apenas para encantar, mas acima de tudo também para informar. Por isso, neste estudo, na seção 4, analisam-se e descrevem-se, sob a proposta teórica de Glucksberg (2001) e sob os estudos de Black (1962, 1993), as metáforas que são utilizadas, em época de pandemia, para informar a população sobre a COVID-19.

3. Delimitando o estudo: proposta, questionamentos e objetivo

O foco central deste estudo são as metáforas que fazem alusão à pandemia de COVID-19. Por isso, julga-se

5. A relevância de uma determinada propriedade para um tópico pode ser melhor descrita em termos de dimensões para atribuição. (Tradução da autora).

6. Um tópico da metáfora fornece dimensões para atribuição, enquanto que um veículo da metáfora fornece propriedades a serem atribuídas ao tópico. (Tradução da autora).

importante abordar, mesmo de forma breve, este assunto que causa extrema preocupação mundial, a COVID-19. Desse modo, no próximo parágrafo, faz-se uma rápida menção a essa questão.

Neste momento, sabe-se apenas que a COVID-19 é uma doença nova provocada por um vírus da família do coronavírus, o SARS-CoV-2⁷. Esse vírus causa infecções que afetam o sistema respiratório das pessoas. Por isso, essa doença acaba sendo confundida com uma gripe. Mas, estudos apontam que essa doença não é uma gripe comum, não é uma gripezinha. A princípio, noticiários apontam que os primeiros casos dessa doença foram identificados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China. A doença pode desencadear sintomas variados, podendo ser leves, moderados e graves. Se um indivíduo infectado pela COVID-19 apresentar sintomas graves poderá desencadear pneumonia, insuficiência respiratória e inclusive sofrer a morte⁸. Além desses sintomas, outros estão sendo identificados e avaliados, os quais não serão citados nem discutidos aqui. Ainda não existe a comprovação de remédios eficazes e seguros para tratá-la. Também não existem vacinas contra a COVID-19, o que causa temor é a rapidez com que se propaga entre a população mundial. Até o momento, sabe-se que somente medidas de higiene, como lavar as mãos constantemente, usar a máscara facial e manter o distanciamento social, podem proteger as pessoas. Na verdade, por enquanto, a COVID-19 ainda é uma doença desconhecida, que carece de estudos.

Para obter informações sobre este novo vírus que aflige a população, resta acompanhar os noticiários televisivos e as notícias divulgadas na *web*. Verifica-se que tanto cientistas/pesquisadores da área da saúde, médicos, enfermeiros, tal como autoridades políticas, apresentam comentários e informações a respeito dessa doença. Ora tentam trazer esclarecimentos sobre a própria doença, ora apresentam um balanço a respeito do número de contaminados pelo novo coronavírus, ora apresentam um balanço a respeito do número de óbitos causados pela COVID-19, ora informam sobre os hospitais lotados, uns criticam o isolamento social, outros avaliam que o distanciamento social é uma das únicas alternativas que pode contribuir para diminuir o número de pessoas contaminadas, entre tantos outros apontamentos. Verifica-se também que a maioria desses comentários relacionados à doença têm caráter metafórico. As pessoas das mais diferentes esferas da sociedade fazem amplo uso de metáforas para falar sobre o novo coronavírus. Não é raro localizar diariamente notícias do tipo:

(9) O aumento rápido e contínuo dos números de casos oficiais confirmados e de mortes — ontem eram, respectivamente, 7.910 e 299 — expõe, além da propagação da *COVID-19*, como a subnotificação vinha maquiando a real situação da pandemia, algo já assumido publicamente pelo governo federal. Isso tem dificultado, inclusive, os estudos e projeções que avaliam a evolução da *COVID-19* no país⁹.

7. Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2.

8. As informações apresentadas neste parágrafo estão fundamentadas nas seguintes fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19; <https://www.biologianet.com/doencas/pandemia.htm>; <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus-covid-19.htm>

9. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/03/bolsonaro-ataca-governadores-e-ameaca-mandetta-em-meio-a-crise-de-virus.htm>

(10) *COVID-19*: um inimigo invisível que nos obriga a lutar sem armas¹⁰.

Os exemplos (9) e (10) apresentam informações sobre a COVID-19 sob um prisma metafórico. O exemplo (9) é o trecho de uma reportagem publicada no portal *Uol*, no *link* de notícias, sobre o novo coronavírus e o governo brasileiro. O exemplo (10) é o título de uma reportagem publicada no portal do governo do estado do Acre (Brasil).

Diante dos exemplos citados e de vários outros que serão apresentados e analisados em seção posterior deste artigo, a pergunta que surge é a seguinte: 1. Afinal, as metáforas utilizadas e inseridas nas notícias, que dizem respeito ao novo coronavírus, atrapalham ou contribuem para que o assunto em questão, pandemia de COVID-19, seja compreendido?

Ao analisar o exemplo (9), a *subnotificação vinha maquiando a real situação da pandemia*, compreende-se que a subnotificação vinha contribuindo para esconder ou omitir a verdadeira situação da pandemia.

Já no exemplo (10), a *COVID-19* é entendida como um *inimigo invisível*. A partir do termo *inimigo*, infere-se que se trata de uma ameaça, de algo prejudicial e nocivo à saúde. O adjetivo *invisível* desempenha um papel de destaque, pois atribui uma informação específica e importante ao termo *inimigo*, que é o novo coronavírus. Desse modo, a partir da expressão, *inimigo invisível*, deduz-se que a COVID-19 é um vírus perigoso, que não se pode ver a olho nu. Esse sentido é selecionado quando o adjetivo *invisível* é aplicado ao substantivo *inimigo* e quando a expressão *inimigo invisível* interage com o termo *COVID-19*.

Em relação ao primeiro questionamento, tomando como base apenas os exemplos metafóricos (9) e (10), examina-se que essas metáforas com poucas palavras apresentam informações coerentes e claras acerca da pandemia de COVID-19. Porém, um número maior de dados precisa ser analisado, para tanto, tem-se a seção 4 deste artigo.

A partir desses dois exemplos, surge outra objeção: 2. Essas metáforas, que são inseridas nas notícias que são divulgadas a respeito do novo coronavírus, podem provocar alguma sensação nos ouvintes e nos leitores, tal como: temor, preocupação, revolta, *etc.*?

Diante da objeção colocada e com base no exemplo (9), analisa-se que essa metáfora pode provocar diferentes sensações nos falantes e nos leitores, tais como medo, preocupação e revolta/indignação. A partir desse exemplo, pode-se deduzir que:

◆ se há *subnotificação maquiando a real situação da pandemia*, então a notificação de casos de óbitos e de vítimas infectadas pela COVID-19 não está sendo formalizada adequadamente. Logo, o número divulgado de vítimas infectadas e de óbitos não é verdadeiro e está abaixo da realidade.

◆ se há *subnotificação maquiando a real situação da pandemia*, então o número de vítimas infectadas pela COVID-19 e de óbitos causados pela doença pode ser maior que o número divulgado. Logo, a situação da pandemia do novo coronavírus é mais grave que o anunciado e os verdadeiros números de vítimas infectadas e de óbitos estão sendo escondidos e omitidos.

10. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/covid-19-um-inimigo-invisivel-que-nos-obriga-a-lutar-sem-armas/>

A metáfora inserida no exemplo (9), *a subnotificação vinha maquiando a real situação da pandemia*, supõe que o novo coronavírus está fazendo mais vítimas que os dados divulgados. Dessa forma, com base no exemplo (9), pode-se concluir que o vírus pode ser mais perigoso e letal que o informado, podendo gerar sensações variadas nos ouvintes, nos leitores e na própria população. A interação dos sentidos das expressões ‘*subnotificação*’ + ‘*maquiar*’ + ‘*real situação da pandemia*’ contribui para ativar as sensações abaixo apresentadas. Além disso, essa afirmação metafórica pode provocar as sensações de medo, de preocupação e de revolta/indignação nos ouvintes e nos leitores, principalmente, quando essa metáfora é confrontada com as informações que dizem respeito ao real cenário da pandemia de COVID-19.

Medo	O vírus está fazendo um número maior de vítimas. A COVID-19 é perigosa e letal.
Preocupação	O índice divulgado de casos de vítimas infectadas e de óbitos não é verdadeiro e está abaixo da realidade. A situação é mais preocupante que o divulgado.
Revolta/Indignação	Não estamos sendo informados sobre a real situação da COVID-19.

Quadro 1. *Sensações provocadas pela metáfora localizada no excerto (9)*

O exemplo (10) também pode despertar sensações nos ouvintes e nos leitores, como preocupação e temor. A partir dessa metáfora, compreende-se que o novo coronavírus é perigoso, age e ataca de forma que a gente não pode se defender, porque não se pode vê-lo. O trecho, *que nos obriga a lutar sem armas*, só intensifica a interpretação alcançada e as sensações mencionadas. A partir daí, é possível depreender que se tem que lutar contra um ser altamente nocivo e perigoso, sem poder se proteger, pois não existem *armas*, como vacinas e remédios eficazes.

Para averiguar se as metáforas que fazem alusão à COVID-19 despertam sensações de medo, de preocupação, de revolta, *etc.*, entre os ouvintes e os leitores, é necessário que um número maior de dados seja analisado. Por isso, essa discussão será retomada na seção 4 deste texto.

O objetivo principal deste estudo é descrever e analisar como os ouvintes e os leitores interpretam as metáforas que fazem alusão à COVID-19. Neste artigo é realizado um estudo de ordem bibliográfica, de caráter descritivo e analítico, sendo a abordagem de cunho qualitativo, pois pretende-se articular um diálogo entre as informações

teóricas que fazem referência à TI e os exemplos metafóricos que fazem menção à COVID-19.

Neste estudo, faz-se um levantamento das metáforas que fazem menção à COVID-19 e estão sendo veiculadas na mídia¹¹. As metáforas são selecionadas e retiradas de diferentes *sites*¹² da *internet*. São selecionados, cautelosamente, exemplos metafóricos originais, atuais, reais e contextualizados. Optou-se por metáforas da Língua Portuguesa, provenientes do Brasil. São selecionadas exclusivamente metáforas nominais, somente aquelas que tentam dizer o que é o novo coronavírus. No Brasil, algumas ocorrências metafóricas, que transmitem que o novo coronavírus não existe ou que o novo coronavírus é uma simples gripezinha, têm sido utilizadas por alguns políticos, essas metáforas têm causado discussões e variadas reações na população. Esse fato despertou o meu interesse em analisar principalmente as metáforas que são utilizadas por autoridades políticas, já que é imprescindível que os chefes de estado, os governadores e os prefeitos, neste momento de pandemia de COVID-19, transmitam à população confiança, segurança, apoio e informações confiáveis e verdadeiras sobre a doença.

Para o levantamento de dados foram utilizados buscadores¹³ como o *Google* e o *Bing*. Fellbaum (2005), Fossile (2011a, 2015) e Moura (2007) já utilizaram este mecanismo de busca de dados em suas pesquisas, portanto o mesmo já foi testado em outros estudos. Por exemplo, para buscar as metáforas no *Google* e no *Bing* foram utilizadas palavras-chave como «o novo coronavírus é.» As palavras-chave devem permanecer entre aspas para limitar a busca. Ressalta-se que, na seção 4 deste texto, além das metáforas nominais (1) e (2), pretende-se selecionar, descrever e analisar mais dez metáforas nominais. Antecipa-se que os resultados apresentados neste artigo não são conclusivos.

Pretende-se alcançar o objetivo proposto analisando as metáforas que fazem alusão ao novo coronavírus, a partir da proposta de Glucksberg (2001) e dos estudos de Black (1962, 1993). Sustenta-se que essas perspectivas teóricas são viáveis e podem esclarecer como os ouvintes e os leitores chegam às interpretações mais relevantes das metáforas. Também se sustenta que por meio dessas propostas teóricas seja possível examinar quais sensações (preocupação, pânico, medo, indignação, *etc.*) podem ser desencadeadas no ouvinte, no leitor e na própria população. Na seção 4 deste texto, viabiliza-se um diálogo entre a teoria de Glucksberg (2001), a proposta de Black (1962, 1993) e os exemplos metafóricos sobre a COVID-19.

De forma sintetizada, apresentam-se, a seguir, os passos da pesquisa, que foram utilizados para a busca, a seleção, a descrição e a análise das ocorrências metafóricas que fazem alusão à COVID-19:

11. Especialmente, em *sites* da *internet*. O propósito é optar apenas por *sites* que divulgam notícias seguras e confiáveis.

12. *Sites* de notícias, *blogs*, portais.

13. Os buscadores possibilitam que as pessoas localizem *sites* e informações de forma mais rápida. Informações sobre buscadores estão disponíveis em: <https://www.criarsites.com/principais-tipos-de-sites-que-podem-ser-encontrados-na-internet/>

1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Busca em <i>sites</i> variados da <i>web</i> por dez ocorrências metafóricas nominais em língua portuguesa, que façam menção ao novo coronavírus. (*A preferência é por metáforas utilizadas por autoridades políticas).
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identificar paráfrases literais <i>aceitáveis</i>. ◆ Descrever e analisar o pequeno <i>corpus</i> de dez metáforas nominais que faz alusão à COVID-19, a partir da perspectiva interacionista de Glucksberg (2001) e da proposta interacionista de Black (1962, 1993). ◆ Analisar o objetivo proposto: descrever e analisar como os ouvintes e os leitores interpretam as metáforas que fazem alusão à COVID-19.
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Apresentar resposta ao primeiro questionamento: afinal, as metáforas utilizadas e inseridas nas notícias, que dizem respeito ao novo coronavírus, atrapalham ou contribuem para que o assunto em questão, pandemia de COVID-19, seja compreendido?
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Apresentar resposta ao segundo questionamento: essas metáforas, que são inseridas nas notícias que são divulgadas a respeito do novo coronavírus, podem provocar alguma sensação nos ouvintes e nos leitores, tal como: temor, preocupação, revolta, <i>etc.</i>? <p>(*Através deste questionamento, pretende-se examinar se a interação dos conceitos que formam uma metáfora, que faz alusão à COVID-19, contribui para gerar algum sentimento (sensação) no ouvinte e no leitor).</p>

Quadro 2. *Passos da pesquisa*

Esta seção foi reservada para apresentar a proposta de estudo, por isso realizou-se a análise dos exemplos metafóricos (9) e (10) de forma parcial. Na seção 4, as análises serão realizadas de maneira detalhada. Neste artigo, tem-se interesse somente pelas metáforas que retratam informações sobre a COVID-19, ou melhor, que

comunicam o que é o novo coronavírus, as quais serão chamadas, nas próximas seções, de *covitáforas-19*. Essa denominação deriva da junção aglutinada dos termos, COVID-19 e metáfora. Objetiva-se analisar principalmente as metáforas utilizadas por autoridades políticas. Assim sendo, na próxima seção, além dos exemplos (1) e (2), serão estudadas dez metáforas nominais que fazem menção à COVID-19, isto é, dez *covitáforas-19*.

4. As *covitáforas-19*

Nesta seção, além das *covitáforas-19* (1) e (2), são analisadas dez *covitáforas-19* originais, reais, atuais e contextualizadas, que foram retiradas da *web*. A análise é desenvolvida, conforme explanação acima, seguindo os quatro passos apresentados. Por meio desta seção, pretende-se alcançar o objetivo proposto e apresentar respostas viáveis aos questionamentos anteriormente expostos.

4.1. As *covitáforas-19*: busca e seleção de dados

De acordo com o 1º passo da pesquisa, foram retiradas da *web* dez ocorrências de *covitáforas-19*. Entre elas:

(11) No que depender do presidente Jair Bolsonaro, o desastre estará sacramentado. Na visão dele, *o coronavírus é uma fantasia*. Mesmo estando em quarentena, por ter tido contato com pessoas diagnosticadas com a COVID-19, ele foi às ruas neste domingo (15/03) para insuflar manifestações contra o Congresso e o Judiciário¹⁴.

(12) *O novo coronavírus é um assassino*¹⁵.

(13) A dirigente alemã, no entanto, descartou o termo guerra contra o vírus, utilizado esta semana pelo presidente francês Emmanuel Macron. «Pessoalmente, não usaria o termo guerra, mas entendo a motivação do presidente francês porque *o coronavírus é um adversário preocupante*», destacou¹⁶.

(14) Convocado à distância, aparece num telão a cara do ministro extra e ordinário, diretamente da Virgínia. Ele afirma, filosófica e psicologicamente, que *o coronavírus é uma ilusão* [...] ¹⁷.

(15) Na quarta-feira, após cumprir metade da quarentena, o ministro voltou a despachar no Planalto e divulgou que estava recuperado da doença. Ele esteve reunido com o presidente Jair Bolsonaro, que na noite anterior havia afirmado, durante pronunciamento, que *o novo coronavírus é um resfriadinho e gripezinha*¹⁸.

(16) O ex-deputado Xico Graziano, engenheiro agrônomo que deixou o PSDB para apoiar a candidatura de Jair

14. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/bc-deve-cortar-juros-e-liberar-recursos-para-socorrer-bancos-e-empresas/>

15. Disponível em: <https://www.oantagonista.com/brasil/o-novo-coronavirus-e-um-assassino/>

16. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/03/18/autoridades-subestimaram-coronavirus-afirma-presidente-comissao-europeia.htm>

17. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1435536/2020/04/a-reuniao-confinada-do-ministerio/>

18. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/03/27/depois-de-anunciar-recuperacao-ministro-com-coronavirus-volta-para-quarentena>

Bolsonaro, afirmou nas redes sociais que *a epidemia de coronavírus é invenção do jornalismo catastrófico*.¹⁹.

(17) Enquete: Mais de 80% discorda que *coronavírus é histeria*, conforme aponta Bolsonaro²⁰.

(18) O presidente da China, Xi Jinping, disse ao diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom que *o novo coronavírus é um «demônio»*²¹.

(19) Acalorado ativista contra as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de COVID-19, o engenheiro Antônio Carlos Bronzeri, 64 anos, afirma que *o novo coronavírus é uma fraude*.²².

(20) *Coronavírus é uma punição de Deus* pois a humanidade perdeu o rumo²³.

4.2. As covitáforas-19: análise de dados e do objetivo proposto

Ao executar o 2º passo da pesquisa, apresentam-se as seguintes paráfrases literais às ocorrências de *covitáforas-19* de (11) a (20), respectivamente:

(21) No que depender do presidente Jair Bolsonaro, o desastre estará sacramentado. Na visão dele, *o coronavírus não existe, é algo criado pela imaginação humana*. Mesmo estando em quarentena, por ter tido contato com pessoas diagnosticadas com a COVID-19, ele foi às ruas neste domingo (15/03) para insuflar manifestações contra o Congresso e o Judiciário.

(22) *O novo coronavírus causa a morte*.

(23) A dirigente alemã, no entanto, descartou o termo guerra contra o vírus, utilizado esta semana pelo presidente francês Emmanuel Macron. «Pessoalmente, não usaria o termo guerra, mas entendo a motivação do presidente francês porque *o coronavírus é um vírus que age contra a saúde e causa preocupação*», destacou.

(24) Convocado à distância, aparece num telão a cara do ministro extra e ordinário, diretamente da Virgínia. Ele afirma, filosófica e psicologicamente, que *o coronavírus não existe, é um ser criado pela imaginação humana*.

(25) Na quarta-feira, após cumprir metade da quarentena, o ministro voltou a despachar no Planalto e divulgou que estava recuperado da doença. Ele esteve reunido com o presidente Jair Bolsonaro, que na noite anterior havia afirmado, durante pronunciamento, que *o novo coronavírus não causa a morte, não é uma doença grave*.

(26) O ex-deputado Xico Graziano, engenheiro agrônomo que deixou o PSDB para apoiar a candidatura de Jair Bolsonaro, afirmou nas redes sociais que *a epidemia de coronavírus não existe e é um vírus criado pelo jornalismo de péssima qualidade*.

(27) Enquete: Mais de 80% discorda que *coronavírus é um vírus criado por excessiva emotividade ou por medo ou por pânico*, conforme aponta Bolsonaro.

(28) O presidente da China, Xi Jinping, disse ao diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom. Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/2020/01/xico-graziano-coronavirus-e-invencao-do-jornalismo-catastrofico/>

20. Disponível em: <https://www.topmedianews.com.br/saude/enquete-mais-de-80-discorda-que-coronavirus-e-histeria-conforme/126336/>

21. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/01/28/presidente-da-china-diz-a-diretor-da-oms-que-coronavirus-e-um-demonio.htm>

22. Disponível em: <https://blogdacidadania.com.br/2020/04/bolsonarista-faz-discurso-negando-existencia-da-pandemia/>

23. Disponível em: <https://portalpadom.com.br/coronavirus-e-uma-punicao-de-deus-fois-a-humanidade-perdeu-o-rumo/>

Adhanom que o novo *coronavírus* é um vírus gravíssimo à saúde [...].

(29) Acalorado ativista contra as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de COVID-19, o engenheiro Antônio Carlos Bronzeri, 64 anos, afirma que *o novo coronavírus é uma mentira, não existe*.

(30) *Coronavírus é um vírus enviado por Deus para nos castigar ou dar uma lição*, pois a humanidade perdeu o rumo.

As ocorrências de *covitáforas-19* de (11) a (20) e as paráfrases literais de (21) a (30) não são totalmente equivalentes e idênticas. Conforme Black (1962, 1993), Davidson (1992), Fossile (2015), entre vários outros estudiosos, uma paráfrase jamais conseguirá fornecer o conteúdo que é outorgado pela metáfora original.

Com base nos estudos de Glucksberg (2001), as *covitáforas-19* de (11) a (20) são de caráter exclusivamente nominal. Segundo esse autor, nas metáforas nominais as propriedades mais relevantes do veículo das metáforas são atribuídas ao tópico. Logo, na sentença (11), *o coronavírus é uma fantasia*, propriedades do veículo (fantasia), como: invenção, criação e mentira, são atribuídas ao tópico (coronavírus). Na ocorrência (12), *o novo coronavírus é um assassino*, particularidades do veículo (assassino), como: perigoso, mau, matador, são atribuídas ao tópico (novo coronavírus). No exemplo (13), *o coronavírus é um adversário preocupante*, propriedades do veículo (adversário preocupante), como inimigo que causa preocupação, oponente que causa preocupação, rival que causa preocupação, são atribuídas ao tópico (coronavírus). Na sentença (14), *o coronavírus é uma ilusão*, propriedades do veículo (ilusão), como delírio, invenção, criação, mentira, são atribuídas ao tópico (coronavírus). Na sentença (15), *o novo coronavírus é um resfriadinho e gripezinha*, propriedades do veículo (resfriadinho e gripezinha), como coriza, constipação, tosse, catarro, dor de cabeça, são atribuídas ao tópico (novo coronavírus). No exemplo (16), *a epidemia de coronavírus é invenção do jornalismo catastrófico*, propriedades do veículo (invenção do jornalismo catastrófico), como mentira do jornalismo de péssima qualidade e boato do jornalismo de qualidade ruim, são atribuídas ao tópico (a epidemia de coronavírus). Na sentença (17), *coronavírus é histeria*, propriedades do veículo (histeria), como excesso de sentimentos emotivos, excesso de fobias, são atribuídas ao tópico (coronavírus). Na ocorrência (18), *o novo coronavírus é um demônio*, propriedades do veículo (demônio), como maldito, maligno, mau, são lançadas ao tópico (coronavírus). No exemplo (19), *o novo coronavírus é uma fraude*, propriedades do veículo (fraude), como engano, erro, mentira, farsa, são atribuídas ao tópico (o novo coronavírus). E por fim, na sentença (20), *coronavírus é uma punição de Deus*, propriedades do veículo (punição de Deus), como castigo de Deus, condenação de Deus, lição de Deus, repreensão de Deus, são lançadas ao tópico (coronavírus).

Nas *covitáforas-19* de (11) a (20), as dimensões relevantes do tópico *coronavírus*²⁴ são *doença nova/desconhecida* e *vírus altamente contagioso*. Esse tópico autoriza determinadas dimensões para a atribuição metafórica, e os veículos das *covitáforas-19* analisadas (fantasia, assassino, adversário preocupante, ilusão, resfriadinho e gripezinha, invenção do jornalismo catastrófico, histeria, demônio, fraude e punição de Deus) autorizam as propriedades que podem ser atribuídas ao tópico coronavírus (Glucksberg, 2001, p. 53; Moura, 2005, p. 62).

24. Ou «novo coronavírus» (nos exemplos 12, 15, 18 e 19) ou «epidemia de coronavírus» (no exemplo 16).

«Glucksberg [...] sustenta que a interação entre tópico e veículo, em cada metáfora, permite especificar que propriedade é predicada do tópico» (Moura, 2005, p. 62). A perspectiva de Glucksberg vai ao encontro da perspectiva de Black, e vice-versa. Black (1962, 1993) também propôs que na metáfora ocorre a interação entre o tópico e o veículo. Nesse processo de interação de Black, o tópico de cada *Covitáfora-19* de (11) a (20) adquire propriedades salientes do respectivo veículo com o qual interage; simultaneamente, o veículo de cada *Covitáfora-19* de (11) a (20) adquire propriedades salientes do respectivo tópico com o qual interage.

As duas *covitáforas-19* apresentadas na introdução da segunda seção deste artigo também são ocorrências de caráter nominal. No exemplo (1), o veículo *monstro* adquire propriedades salientes do tópico *vírus*. No exemplo (2), o veículo *brincadeira* adquire propriedades salientes do tópico *coronavírus*. Simultaneamente, cada um desses tópicos (*vírus* e *coronavírus*) adquire propriedades relevantes do seu veículo (*monstro* e *brincadeira*, respectivamente). Com base em Sardinha (2007), a interpretação é «resultado da criação de um sentido novo, a partir da interação entre os conceitos» (p. 30).

No dia a dia, são faladas e ouvidas sentenças do tipo (31) *x é um monstro*, (32) *x é uma brincadeira*, (33) *x é uma fantasia*, (34) *x é uma ilusão*, (35) *x é um demônio*. A esse tipo de ocorrência se atribui um sentido estável e previsível. «Essas metáforas vão se tornando convencionais, ao ponto de esquecermos que são metáforas» (Moura, 2012, p. 34).

Dizer que *João é um monstro*, que *o professor é um monstro*, que *o papai é um monstro* é dizer que *João*, *professor* e *papai* são pessoas malvadas, ou, que são pessoas desprovidas de beleza física, ou, que são pessoas providas de beleza física e tem um físico robusto, forte e viril. Isso mostra que o termo *monstro* apresenta sentidos tipicamente ambivalentes. Dizer que *o casamento é uma fantasia*, que *o casamento é uma ilusão* é o mesmo que dizer que o casamento é uma invenção, uma mentira. E dizer que *João é um demônio*, que *o professor é um demônio*, que *o papai é um demônio* é dizer que *João*, *professor* e *papai* são pessoas muito cruéis e malvadas. Dizer que *montar um motor de carro é uma brincadeira*, que *escrever um poema é uma brincadeira* é dizer que é fácil montar um motor de carro e que é fácil escrever um poema. Possivelmente, por consenso, experiência e prática é atribuído, no dia a dia, um sentido bastante previsível a esse tipo de sentença.

Algumas *covitáforas-19* aqui apresentadas, como os exemplos (1), (2), (11), (14), (18) lembram as ocorrências metafóricas de caráter convencional. Mas, é importante ressaltar que nos exemplos (1), (2), (11), (14), (18) é o tópico *coronavírus*²⁵ que se destaca. Mesmo que essas sentenças metafóricas pareçam convencionais, ao ler esses exemplos, tenta-se descobrir um significado novo, uma informação nova sobre o *coronavírus*. Essas metáforas despertam no ouvinte e no leitor o desejo de tentar entender o que é o novo *coronavírus*. Talvez isso esteja ocorrendo por causa da gravidade da doença, que acomete o mundo inteiro.

Através das *covitáforas-19* apresentadas neste artigo, verifica-se que o conhecimento dos usos convencionais de uma palavra, que forma uma metáfora, não impede que se busque e que se alcance um novo sentido à metáfora.

25. Tópico *vírus* (no exemplo 1) e tópico *novo coronavírus* (no exemplo 18), porém ambos fazem referência ao novo *coronavírus*.

Conforme Black (1993), a interação dos temas que formam uma metáfora é o ponto central da questão, pois é ela que contribui para produzir um resultado, uma interpretação na mente do falante, do ouvinte e do leitor. Desse modo, se o *coronavírus é um monstro* significa que o novo coronavírus é um vírus altamente perigoso, é um vírus tão cruel que chega a ser desumano o sofrimento que ele pode causar nas pessoas. Não se pensa em um vírus desprovido de beleza, nem em um vírus robusto e viril, mas em um vírus desconunal, desconhecido, perigoso e cruel.

Se o *coronavírus é uma brincadeira*, ou, se o *coronavírus é uma fantasia*, ou, se o *coronavírus é uma ilusão*, ou, se o *coronavírus é histeria*, ou, se o *coronavírus é uma fraude*, significa que esse vírus não existe, que esse assunto sobre o coronavírus é boato, é algo criado pela própria imaginação humana ou por excesso de fobias. Essas afirmações metafóricas podem causar preocupação e indignação no ouvinte e no leitor, principalmente quando essas metáforas são confrontadas com informações sobre o real cenário da pandemia de COVID-19.

Se o *coronavírus é um assassino* significa que é um vírus destruidor, mortífero, que tira a vida das pessoas cruelmente. Se o *coronavírus é um demônio* significa que o vírus é maligno, perigoso e cruel. Se o *coronavírus é um adversário preocupante* significa que é um vírus que age contra a saúde, é perigoso e causa preocupação. Se o *coronavírus é invenção do jornalismo catastrófico* significa que o coronavírus é uma mentira inventada pelo jornalismo de péssima qualidade. Se o *coronavírus é uma punição de Deus* significa que o coronavírus é um castigo, uma lição que Deus enviou à população, que anda desobediente.

Se o *novo coronavírus é um resfriadinho e gripezinha* significa que é uma doença que não mata, significa que é uma doença leve, que não causa problemas graves à saúde. Essa afirmação metafórica ao ser confrontada com as notícias atuais sobre a verdadeira situação da COVID-19 no mundo pode causar preocupação, revolta e indignação no ouvinte e no leitor; pois, conforme as notícias, o mundo inteiro sofre com altos números de mortes e de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. Logo, o vírus não pode ser só uma gripezinha ou um resfriadinho. Embora, o novo coronavírus cause infecções que afetam o sistema respiratório das pessoas não significa que é uma gripezinha ou um resfriadinho. Além disso, há diferenças entre novo coronavírus, gripe e resfriado. Elas são doenças distintas²⁶.

[...] a interpretação de uma metáfora não é uma questão de convenção, do tipo *verde = siga*, mas de plausibilidade. Existem as interpretações mais plausíveis de uma metáfora. Cabe ao ouvinte e ao leitor descobrir quais são elas. A metáfora não é uma questão de convenção, mas também não se trata de um jogo absurdo, de um vale-tudo, em que qualquer interpretação é possível (Moura, 2012, p. 35).

É importante ressaltar que a TI de Black (1962, 1993) não despreza nem o nível linguístico nem o nível cognitivo, mas sustenta que ambos estão envolvidos com a metáfora, esse fato contribui para tornar essa proposta teórica viável para o estudo da metáfora. «A metáfora é um dos usos linguísticos mais livres e criativos disponíveis para a mente humana, com enorme valor cognitivo» (Moura, 2007, p. 423).

26. Informações sobre as diferenças existentes entre COVID-19, gripe e resfriado estão disponíveis em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/diferenca-entre-covid-19-gripe-e-resfriado.htm>

A partir da análise realizada, verifica-se que o objetivo²⁷ proposto neste estudo foi alcançado. Com base nas visões interacionistas de Glucksberg (2001) e de Black (1962, 1993), sustenta-se que o ouvinte e o leitor conseguem localizar interpretações plausíveis às *covitáforas-19*, a partir da identificação, seleção e interação das propriedades relevantes do tópico e do veículo.

4.2. As covitáforas-19: execução do 3º passo → resposta ao primeiro questionamento

Nesta seção, responde-se ao primeiro questionamento²⁸ e desse modo realiza-se o 3º passo da pesquisa. A partir da análise realizada, verificou-se que as *covitáforas-19* comunicam e transmitem muito mais sobre o novo coronavírus do que uma simples afirmação sobre esse assunto com o seu sentido literal, como é o caso das paráfrases. Ao ler o exemplo (1) deste artigo, examinou-se que o sentido dessa metáfora é muito mais intenso, impactante e informativo que o sentido da paráfrase correspondente (3). Tal fato foi observado durante a descrição e a análise das *covitáforas-19* e das suas respectivas paráfrases literais, descritas e analisadas neste estudo.

«De fato, expressões metafóricas sugerem aspectos que as palavras com seu *significado literal* não podem apresentar» (Marcuschi, 2000, p. 81, grifo do autor). Metáforas tais como, (12) *O novo coronavírus é um assassino*, ou, (18) *O novo coronavírus é um demônio*, «[...] dizem muito mais do que se quiséssemos obter, com o mesmo efeito cognitivo, este conteúdo emotivo ou subjetivo através de descrições (literais)» (Marcuschi, 2000, p. 81). Muitas vezes as sentenças e expressões de âmbito literal não conseguem representar tudo o que se deseja informar; por isso, apela-se para as metáforas.

Como resposta ao primeiro questionamento, com base no estudo realizado, verificou-se que as metáforas não são um óbice para a compreensão do assunto em questão, COVID-19. As metáforas não atrapalham e nem distorcem as informações sobre o novo coronavírus. Avaliou-se que as metáforas são um importante recurso linguístico através do qual podem ser transmitidas informações sobre a COVID-19 aos ouvintes, aos leitores e à própria população.

4.3. As covitáforas-19: execução do 4º passo → resposta ao segundo questionamento

Nesta seção, realiza-se o 4º passo da pesquisa e tenta-se apresentar uma resposta ao segundo questionamento²⁹. Para tanto, retomam-se as interpretações alcançadas às *covitáforas-19* e sustenta-se que a interação dos conteúdos que formam uma metáfora não contribui apenas para produzir uma interpretação na mente do ouvinte e do

27. Analisar como os ouvintes e os leitores interpretam as metáforas que fazem alusão à pandemia de COVID-19. (Verificar seção 3 deste artigo).

28. Afinal, as metáforas utilizadas e inseridas nas notícias, que dizem respeito ao novo coronavírus, atrapalham ou contribuem para que o assunto em questão, pandemia de COVID-19, seja compreendido? (Verificar seção 3 deste artigo).

29. Essas metáforas, que são inseridas nas notícias que são divulgadas a respeito do novo coronavírus, podem provocar alguma sensação nos ouvintes e nos leitores, tal como: temor, preocupação, revolta, *etc.*? (Verificar seção 3 deste artigo).

leitor, mas também contribui para provocar e despertar sentimentos variados (medo, preocupação, indignação, etc.) nos ouvintes e nos leitores.

Conforme análise realizada, há *covitáforas-19* que informam que o novo coronavírus não existe e que é um vírus criado pela imaginação humana ou pelo excesso de fobias. Entre essas sentenças estão: (2) *O coronavírus é brincadeira*; (11) *O coronavírus é uma fantasia*; (14) *O coronavírus é uma ilusão*; (16) *A epidemia de coronavírus é invenção do jornalismo catastrófico*; (17) *Coronavírus é histeria*; e (19) *O novo coronavírus é uma fraude*. A interação que ocorre entre o tópico e o veículo das *covitáforas-19* citadas contribui para despertar nos ouvintes e nos leitores os sentimentos de revolta, de indignação e de preocupação. Além da interação, o confronto dessas metáforas com as informações que são transmitidas pelos noticiários nacionais e internacionais, que mostram que o número de contaminados pelo novo coronavírus é bastante elevado tal como o número diário de óbitos, contribui para provocar as sensações citadas no ouvinte e no leitor.

Há ocorrências de *covitáforas-19* que informam que o novo coronavírus é um vírus gravíssimo à saúde e pode causar a morte. Esse conteúdo está presente nas seguintes sentenças: (1) *O vírus é um monstro tentando te matar*; (12) *O novo coronavírus é um assassino*; e (18) *O novo coronavírus é um demônio*. A interação que ocorre entre o tópico e o veículo de cada *covitáfora-19* citada pode contribuir para despertar no ouvinte e no leitor os sentimentos de medo e de preocupação. O exemplo (13), *O coronavírus é um adversário preocupante*, também informa que o novo coronavírus é prejudicial à saúde e causa preocupação.

A sentença (20), *Coronavírus é uma punição de Deus*, informa que o novo coronavírus é uma doença enviada por Deus como castigo ou para dar uma lição. Essa interpretação, que pode ser alcançada por meio da interação que ocorre entre o tópico e o veículo da sentença, desperta temor e receio nos ouvintes e nos leitores que têm hábitos religiosos.

A sentença (15), *O novo coronavírus é um resfriadinho e gripezinha*, foi amplamente divulgada e comentada nos telejornais e noticiários da *web*, pois esta foi uma metáfora utilizada pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em um pronunciamento³⁰ em cadeia nacional de rádio e TV. Essa ocorrência informa, a partir da interação entre o tópico e o veículo da sentença, que o novo coronavírus é uma doença que não causa a morte e nem problemas graves à saúde. Verificou-se que os sufixos diminutivos *-inho* e *-zinha* respectivamente acrescentados às palavras *resfriado* e *gripe* contribuem para minimizar a gravidade da doença causada pela COVID-19. Além disso, examinou-se que esses sufixos também transmitem certo grau de ironia e até mesmo de sarcasmo. Ao confrontar essa *covitáfora-19* com os noticiários, pode-se verificar que o novo coronavírus nem sempre causa apenas sintomas leves à saúde dos contaminados. Logo, a interação entre o tópico e o veículo da sentença (15) e o confronto dessa sentença com o real cenário da pandemia de COVID-19 contribuem para despertar nos ouvintes e nos leitores as sensações de revolta, de indignação e de preocupação.

É importante esclarecer que as sentenças (2), (11), (14), (15), (16), (17) e (19) transmitem informações

30. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias/2020/03/24/video-em-pronunciamento-bolsonaro-critica-governadores-por-isolamento-e-chama-coronavirus-de-gripezinha-185893>

incompatíveis com o atual cenário da pandemia de COVID-19 e ao que diz respeito ao novo coronavírus. Mas essa questão, conforme se pode observar neste texto, não é um entrave para a compreensão dessas *covitáforas-19*.

A partir da análise desenvolvida, conclui-se que as *covitáforas-19* podem despertar sensações variadas nos ouvintes e nos leitores. Desse modo, defende-se que a metáfora é capaz de informar e noticiar fatos da vida cotidiana e de despertar as mais diferentes sensações nos ouvintes e nos leitores, simultaneamente.

Neste estudo, tentou-se mostrar que a interpretação das *covitáforas-19* é resultado da interação semântica que ocorre entre o tópico e o veículo de cada ocorrência metafórica, e que as sensações de medo, de preocupação, de indignação, *etc.*, também podem derivar dessa interação semântica. Através da ilustração abaixo, representa-se a afirmação precedente:



Gráfico 1. Resultado da interação semântica entre o tópico e o veículo da *covitáfora-19*

Portanto, sustenta-se que as versões interacionistas de Glucksberg (2001) e de Black (1962, 1993) são perspectivas viáveis para explicar o processo de interpretação da metáfora que faz alusão à COVID-19. Essas propostas são viáveis para mostrar que a interação de conceitos que formam uma *covitáfora-19* pode contribuir para desencadear nos ouvintes e nos leitores sentimentos distintos. As sensações também são desencadeadas nos ouvintes e nos leitores quando eles confrontam essas *covitáforas-19* com o real/atual cenário da pandemia de COVID-19.

5. Conclusão

Neste artigo, foram examinadas metáforas nominais em língua portuguesa, veiculadas no Brasil, que fazem alusão à COVID-19, as quais foram, aqui, denominadas *covitáforas-19*. Optou-se por buscar, descrever e analisar um *corpus* de doze ocorrências metafóricas, essas ocorrências foram retiradas de diferentes *sites* da *internet*. Para isso, foram utilizados buscadores como o *Google* e o *Bing*. O interesse em estudar, descrever e analisar essas ocorrências metafóricas se deve a este momento excepcional da história global: a pandemia de COVID-19. Nestes tempos, a metáfora tem sido um recurso da linguagem largamente utilizado para transmitir informações sobre esse novo vírus, o qual ainda é desconhecido e aflige a população mundial. Inclusive, no Brasil, algumas *covitáforas-19* utilizadas por personalidades políticas contribuíram para gerar discussões bem

polêmicas. Conforme abordado, as metáforas que informam que o novo coronavírus não existe ou que o novo coronavírus é uma simples gripezinha têm gerado amplas reflexões e longas discussões entre a população. Ressalta-se que os resultados apresentados neste artigo não são exaustivos e nem conclusivos.

A princípio, algumas questões precisavam ser esclarecidas, entre elas, uma explicação à metáfora se fez necessária. A metáfora é um artifício da linguagem que despertou e continua despertando o interesse de vários pesquisadores. Conforme abordado na seção 2 deste artigo, a metáfora é um recurso que está disponível na linguagem não apenas para ornamentá-la, mas é também um meio utilizado para informar o ouvinte e o leitor. Nesta mesma seção, também foram abordadas as propostas teóricas de Glucksberg (2001) e de Black (1962, 1993).

Neste estudo, buscaram-se respostas aos questionamentos: 1. As *covitáforas-19* quando usadas e inseridas em notícias atrapalham ou contribuem para que o assunto em questão, pandemia de COVID-19, seja compreendido? e 2. As *covitáforas-19* podem despertar sentimentos nos ouvintes e nos leitores, tais como: temor, preocupação, revolta, *etc.*?

Ao primeiro questionamento é possível responder que as metáforas são um importante recurso da linguagem que contribui «[...] para revelar aspectos da realidade, que talvez não percebêssemos tão nitidamente, se recorrêssemos apenas ao significado literal» (Moura, 2012, p. 117). Dessa forma, conclui-se, a partir do estudo realizado, que as *covitáforas-19* conseguem transmitir informações coerentes, claras e não são um óbice para a compreensão deste assunto, pandemia de COVID-19. Inclusive, é possível examinar que não há correspondência entre a maioria das *covitáforas-19* analisadas, que informam que o novo coronavírus é uma gripezinha/resfriadinho ou que não existe, e o atual cenário da pandemia de COVID-19, e esse fato não gera nenhum desvio ou problema de compreensão.

Já ao segundo questionamento, é possível responder que as *covitáforas-19* podem aguçar diferentes sensações nos ouvintes, nos leitores e na própria população, já que este assunto, a pandemia da COVID-19, acomete o mundo inteiro. Por meio deste estudo, verificou-se que essas sensações podem derivar da interação semântica entre o tópico e o veículo da metáfora, tal como a interpretação. As *covitáforas-19* analisadas neste artigo transmitem informações sobre a COVID-19, e ao mesmo tempo, podem despertar sensações diversas (medo, preocupação, indignação, *etc.*) no ouvinte e no leitor. Portanto, a *interação* entre os conceitos que formam as *covitáforas-19* e o *confronto* dessas *covitáforas-19* com a atual situação que o mundo vivência podem contribuir para o surgimento de sensações diversas nos ouvintes e nos leitores.

Neste estudo também se tentou mostrar que a perspectiva interacionista é uma maneira consistente para explicar como ouvintes e leitores conseguem alcançar interpretações plausíveis às *covitáforas-19*. Conforme exposto, o objetivo central deste estudo foi descrever e analisar como os ouvintes e os leitores interpretam as *covitáforas-19*, e como se pode observar na seção 4 deste artigo, a interpretação da metáfora está vinculada à interação semântica que ocorre entre o tópico e o veículo.

Conforme já abordado, as doze *covitáforas-19* que foram estudadas sob as perspectivas interacionistas de

Glucksberg (2001) e de Black (1962, 1993) estavam inseridas em noticiários sobre a pandemia de COVID-19.

As doze *covitáforas-19* estudadas neste artigo foram selecionadas com rigor, pois o propósito foi descrever e analisar metáforas atuais, reais e originais divulgadas em notícias de *sites* confiáveis. Neste momento de pandemia de COVID-19, somente um jornalismo sério, responsável e preocupado com a divulgação de notícias verdadeiras pode contribuir no combate à desinformação e à divulgação de notícias falsas sobre o assunto em questão, COVID-19. Somente um jornalismo sério, responsável e preocupado com a divulgação de notícias verdadeiras pode contribuir para manter a população informada sobre o novo coronavírus; sobre as medidas tomadas pelos chefes de estado, governadores e prefeitos para o enfrentamento desta terrível pandemia; e sobre os posicionamentos dos chefes de estado, governadores e prefeitos acerca desse novo vírus.

Referências bibliográficas

1. Barroso, A. (2020). A reunião confinada do ministério. *DomTotal* (9 de abril, 2020). <https://domtotal.com/noticia/1435536/2020/04/a-reuniao-confinada-do-ministerio/>
2. Biologia Net (2020). Pandemia. Biologia Net. <https://www.biologianet.com/doencas/pandemia.htm>
3. Black, M. (1962). *Models and Metaphor*. Ithaca: Cornell University Press.
4. Black, M. (1992). Como as metáforas funcionam: uma resposta a D. Davidson. In Sacks, S. (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ.
5. Black, M. (1993). More about Metaphor. In Ortony, A. (Ed.), *Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press.
6. Blog da Cidadania (19 de abril, 2020) Dorea, M. Bolsonaro faz discurso negando existência da pandemia. Blog da Cidadania <https://blogdacidadania.com.br/2020/04/bolsonarista-faz-discurso-negando-existencia-da-pandemia/>
7. Brasil Escola (2020). Coronavírus (COVID-19). <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus-covid-19.htm>
8. Davidson, D. (1992). O que as metáforas significam. Em Sacks, Sheldon (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ.
9. Brasil Escola (2020). Diferença entre COVID-19, gripe e resfriado. <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/diferenca-entre-covid-19-gripe-e-resfriado.htm>.
10. Fellbaum, C. (2005). Examining the Constraints on the Benefactive Alternation by Using the World Wide Web as a Corpus. In Reis, M. & Kepser, S. (Eds) *Evidence in Linguistics: Empirical, Theoretical and Computational Perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter.
11. Finger, I. (1996). *Metáfora e significação*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
12. Fossile, D. K. (2011a). *O Significado Aspectual na Interpretação de Metáforas Verbais*. 2011. 300 f. (Tese Doutorado em Letras/Linguística), Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
13. Fossile, D. K. (2011b). Um passeio pelos estudos da metáfora. *Revista de Letras*, 14, 1-15. Curitiba.
14. Fossile, D. K. (2013). Afinal, quando interpretamos uma sentença metafórica, realmente, conseguimos parafraseá-la? *Revista de Letras*, 17, 1-15. Curitiba.
15. Fossile, D. K. (2015). *Metáforas verbais: um estudo analítico-descritivo*. Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT.
16. Glucksberg, S. (2001). *Understanding Figurative Language: From Metaphors to Idioms*. Oxford: Oxford University Press.
17. Goulart, G. & Schmidt, S. (2020). Com casos crescentes de coronavírus, comunidades relatam o tamanho do desafio. *Yahoo Notícias*, (7 de abril, 2020). <https://br.noticias.yahoo.com/com-casos-crescentes-coronav%C3%ADrus-comunidades-083000551.html>

18. Kittay, E. F. (1987). *Metaphor: Its Cognitive Force and Linguistic Structure*. Oxford: Oxford University Press.
19. Lemes, C. (2011). Principais tipos de Sites que podem ser encontrados na Internet. *Criar Sites*, (17 de novembro, 2011). <https://www.criarsites.com/principais-tipos-de-sites-que-podem-ser-encontrados-na-internet/>
20. Moura, H. M. M. (2005). Metáfora: das palavras aos conceitos. *Letras de Hoje*, 40(139), 51-69. Porto Alegre.
21. Moura, H. M. M. (2007). Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. *Linguagem em Discurso*, 7(3), 417-452. Tubarão.
22. Moura, H. M. M. (2012). *Vamos pensar em metáforas?* São Leopoldo/RS: Editora Unisinos.
23. Marcuschi, L. A. (2000). A propósito da metáfora. *Revista de Estudos da Linguagem*, 9(1), 71-89. Belo Horizonte.
24. Nunes, V. (2020). BC deve cortar juros e liberar recursos para socorrer bancos e empresas. *Correio Braziliense, Economia*, (15 de março, 2020). <http://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/bc-deve-cortar-juros-e-liberar-recursos-para-socorrer-bancos-e-empresas/>
25. O Antagonista (2020). O novo coronavírus é um assassino. *O Antagonista* (28 de maio, 2020). <https://www.oantagonista.com/brasil/o-novo-coronavirus-e-um-assassino/>
26. Pelzl, N. (2020). Enquete: Mais de 80% discorda que coronavírus é histeria, conforme aponta Bolsonaro. *Top Mídia News, saúde* (23 de março, 2020). <https://www.topmidianews.com.br/saude/enquete-mais-de-80-discorda-que-coronavirus-e-histeria-conforme/126336/>
27. PortalPaDom, informação e conteúdo cristão (2020). Coronavírus é uma punição de Deus pois a humanidade perdeu o rumo. (13 de março, 2020). <https://portalpadom.com.br/coronavirus-e-uma-punicao-de-deus-pois-a-humanidade-perdeu-o-rumo/>
28. Rodrigues, B. (2020). Depois de anunciar recuperação, ministro com coronavírus volta pra quarentena. *CNN Brasil, Política*, (27 de março, 2020). <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/03/27/depois-de-anunciar-recuperacao-ministro-com-coronavirus-volta-para-quarentena>
29. Sardinha, T. B. (2007). *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial.
30. Sputnik News (2020). O vírus é um monstro tentando te matar: testemunho de paciente de COVID-19. Sputnik News (21 de março, 2020). <https://br.sputniknews.com/sociedade/2020032115355266-testemunho-de-paciente-com-covid-19-o-virus-e-um-monstro-tentando-te-matar/>
31. Teles-Botter, G. A. P. (1998). O contexto e a competência metafórica de alunos de língua estrangeira. Em V. L. M. de O. Paiva (Org.). *Metáforas do cotidiano* (pp. 53-62). Belo Horizonte: Ed. do Autor.
32. TV Jornal (2020). Vídeo: em pronunciamento, Bolsonaro critica governadores por isolamento e chama coronavírus de gripezinha. <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias/2020/03/24/video-em-pronunciamento-bolsonaro-critica-governadores-por-isolamento-e-chama-coronavirus-de-gripezinha-185893>
33. UOL Notícias Internacionais (2020). Presidente da China diz a diretor da OMS que coronavírus é um demônio. UOL Notícias (28 de janeiro, 2020). <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/01/28/presidente-da-china-diz-a-diretor-da-oms-que-coronavirus-e-um-demonio.htm>

34. UOL Notícias (18 de março de 2020). Autoridades subestimaram coronavírus, afirma presidente da Comissão Europeia. *Uol Notícias*. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/03/18/autoridades-subestimaram-coronavirus-afirma-presidente-comissao-europeia.htm>
35. UOL Notícias (3 de abril de 2020). Após ecua no tom, Bolsonaro volta ao ataque contra governadores e Mandetta. *Uol Notícias*. <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/03/bolsonaro-ataca-governadores-e-ameaca-mandetta-em-meio-a-criese-de-virus.htm>
36. Valle, L. (2020). COVID-19: um inimigo invisível que nos obriga a lutar sem armas. *Portal do Governo do Estado do Acre* (9 de abril, 2020). <https://agencia.ac.gov.br/covid-19-um-inimigo-invisivel-que-nos-obriga-a-lutar-sem-armas/>
37. Wikipédia, a enciclopédia livre (2020). Pandemia de COVID-19. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19
38. Blog do Esmael (2020). Xico Graziano: coronavírus é invenção do jornalismo catastrófico. <https://www.esmaelmorais.com.br/2020/01/xico-graziano-coronavirus-e-invencao-do-jornalismo-catastrofico/>
39. Zanotto, M. S. T. (1998). Metáfora e indeterminação: abrindo a caixa de Pandora. Em V. L. M. de O. Paiva (Org.). *Metáforas do cotidiano* (pp. 13-38). Belo Horizonte: Ed. do Autor.